

Mário Jorge Lima

Estamos nos aproximando novamente da Semana dita Santa, ou seja, daquele período do ano em que normalmente, por tradição, comemos muito chocolate, principalmente na forma de ovos. Nas refeições os pratos são mais à base de frutos do mar, peixes, bacalhau, carnes de ave, evitando-se, por tradição a ingestão das chamadas carnes vermelhas.

A maioria dessas tradições vem do Cristianismo primitivo ou de festivais pagãos da Primavera europeia. Os ovos, por exemplo, são símbolos da fertilidade e do renascimento, dessa forma, imagens associadas à Ressurreição.

A comemoração cristã deriva da comemoração judaica, Pessach (Passagem), e relembra a saída do povo de Israel do Egito, conforme relatada no Êxodo. A primeira Páscoa judaica guarda simbolismos fortes para a religião cristã, tais como tomar um cordeiro sem mancha, não lhe quebrar os ossos, deveria ser consumido em família, não deveria sobrar, deveria ser comido em pé às pressas, com ervas amargas, e tem toda aquela simbologia do sangue que salva.

Hoje, para a cristandade, a Páscoa celebra a Ressurreição de Jesus Cristo. Depois de morrer na cruz, Seu corpo foi colocado em um sepulcro, onde permaneceu até a Sua ressurreição. Assim, essa época evoca principalmente o amor de Deus pelo homem, a ponto de, segundo o relato bíblico, subverter a Sua própria natureza, de Divina em humana, tornando-Se igual a nós. Arriscou-Se a sofrer todas as dores da humanidade, morrendo uma morte que não tínhamos como morrer, e nos oferecendo isso como um presente de vida eterna.

Independente de sua formação ou nenhuma formação religiosa, essa data, assim com o Natal, é uma época que pode falar ao coração de qualquer um em termos de fraternidade entre as pessoas, é símbolo de graça e de amor, é uma época de restauração, de pensamentos sublimes, de libertação.

Quero deixar pra você uma reflexão especial. A Semana Santa dos cristãos é centralizada nos seus três dias finais, ou seja, na 6^a.feira da Paixão, no Sábado de Aleluia e no Domingo da Ressurreição. São três momentos bem distintos, de natureza e clima totalmente diferentes um do outro. A uma 6^a.feira de medo, de angústia, de tragédia, segue-se um Sábado de espera, de reflexão, de silêncio, e ao final, um Domingo de celebração, de alegria, de renovação.

Não é assim a nossa vida? Quantas vezes, ao enfrentar um grande problema, uma situação desconfortável ou até mesmo trágica, que envolve perda e muita tristeza, passamos por esses três momentos! Um primeiro momento de choque, de espanto e desespero. Um segundo momento de espera, de ansiedade, quando caímos na real. E há um terceiro e aguardado momento, quando “vemos a luz no fim do túnel”, quando aceitamos que nem tudo está perdido, quando superamos nossos medos, imobilidade e impotência, e começamos a acordar novamente para a vida à nossa frente.

Não importa se você crê ou não no sobrenatural. Com certeza, se ainda não passou, vai passar por momentos difíceis. Quando isso acontecer, lembre-se dessa lição que a Páscoa cristã nos traz. Há três momentos básicos nos vendavais que assolam o nosso viver. Alguém já disse que não há bem que nunca acabe e nem mal que dure pra sempre. Saiba esperar. O que vem por último poderá ser o melhor. É como nascer de novo.

